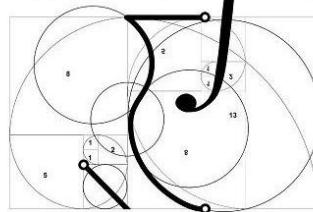


XX EREMAT SUL

Encontro Regional
de Estudantes de
Matemática da Região Sul



O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS CURSOS PREPARATÓRIOS AO EXAME DE ADMISSÃO DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

Mélany dos Santos Mello – melany_feliz@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, 96010-971 – Pelotas, RS, Brasil

Diogo Franco Rios – riosdf@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, 96010-971 – Pelotas, RS, Brasil

Resumo. Este trabalho apresenta uma análise sobre o ensino de matemática nos cursos preparatórios ao exame de admissão que eram realizados no Colégio Municipal Pelotense. A pesquisa utilizou-se do acervo documental do Colégio Pelotense e da Biblioteca Pública de Pelotas com o intuito de analisar os documentos relacionados ao ensino de aritmética, geometria e desenho, referentes do século XX. O Gymnasio Pelotense não foi uma instituição qualquer, mas sim uma escola peculiar, que se pretendia modelo em Pelotas. O texto traz perspectivas sobre o ensino primário relacionado à matemática, aos exames de admissão que eram realizados na escola e aos cursos preparatórios aos exames de admissão. Entre esses cursos, destacamos o Curso Pedro II que ainda não foi objeto de sistemática análise na história de educação do município.

Palavras Chave: História da Educação Matemática, Ensino de Aritmética, Ensino Primário, Gymnasio Pelotense.

O presente trabalho de iniciação científica, realizado no âmbito do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas, se propõe a contribuir com reflexões históricas que analisem as práticas didáticas relacionadas à constituição do saberes elementares matemáticos em Pelotas durante o século XX, tomando inicialmente o acervo do Colégio Pelotense¹ como fontes prioritárias para a execução da proposta. Trata-se de uma análise sobre a constituição dos saberes elementares matemáticos, a geometria, o desenho e a aritmética, que estiveram presentes nos currículos dos cursos primários espalhados pelo país e, particularmente, em Pelotas.

O acesso ao referido acervo se proporcionou mediante a participação no projeto de pesquisa “A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS” (RIOS, 2013), que tem entre seus objetivos os de localizar, organizar, catalogar e digitalizar os

¹ O Colégio Pelotense começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e em 1948 ele passou a chamar-se Colégio Municipal Pelotense.

documentos relacionados ao ensino de aritmética, desenho e geometria do Colégio Municipal Pelotense, referente ao século XX.

Durante o processo de organização do acervo, foram localizadas as primeiras menções à existência de cursos preparatórios para os exames de admissão do Gymnasio Pelotense, tanto os cursos noturnos quanto do Curso Pedro II, ainda muito pouco explorados pela historiografia da educação no município².

Também foram localizados documentos, como, por exemplo, atas de reuniões de professores dos cursos preparatórios, com os pontos definidos para a realização de exames de admissão³; além disso, livros de ata dos referidos exames, diários de classes, que sugerem quais conteúdos eram cobrados nos exames de admissão, oferecendo indicativos daquilo que deveria ser ensinado nesses cursos.

Ao analisar, mesmo que preliminarmente tais documentos, pode-se já concluir a respeito do que se esperava que os alunos egressos do primário, tanto regular quanto oriundos dos cursos preparatórios soubessem, uma vez que já é possível identificar o que seria cobrado nos exames de admissão do Gymnasio Pelotense.

1. O ENSINO PRIMÁRIO E OS EXAMES DE ADMISSÃO DO GYMNASIO PELOTENSE

Com relação ao ensino primário no Rio Grande do Sul, Peres (2000) destaca que durante a primeira metade do século XX houve um importante processo de organização do sistema público de ensino, com a criação de colégios elementares, especialmente concentradas nos principais centros populacionais do estado.

Em Pelotas, além das escolas públicas primárias ligadas ao Estado, o Colégio Elementar Félix da Cunha e o Colégio Elementar Cassiano do Nascimento, existiram outras instituições de ensino primário, tanto municipais quanto privadas.

O Gymnasio Pelotense foi uma dessas instituições, criada em 24 de outubro de 1902 e passou a oferecer, já nos primeiros anos de existência, desde o nível primário até o superior, onde foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e posteriormente a Faculdade de Direito, que depois passaram a ser da Universidade Federal de Pelotas⁴.

Primeiramente o Gymnasio foi instalado na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, Barão de Itapitocai⁵ e, em setembro de 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria⁶, na rua Félix da Cunha, esquina com a rua Tiradentes⁷, onde o Gymnasio permaneceu até 1962, sendo transferido para a rua Marcílio Dias, esquina com a Avenida Bento Gonçalves, onde permanece até hoje.

² Consta em (PERES, 2000) e (AMARAL 2005) menções a existência dos cursos noturnos preparatórios aos exames de admissão. Contudo, esses trabalhos não analisam aspectos especificamente relacionados ao ensino de Matemática.

³ Os exames de admissão eram realizados por alunos que concluíam o ensino primário para puderem ingressar no ensino ginásial.

⁴ Em 24 de novembro de 1915, se realizou na Biblioteca Pública de Pelotas a colação de grau das primeiras turmas de alunos pela Faculdade de Farmácia e Odontologia e pela Escola de Agrimensura, período em que tais faculdades ainda estavam vinculadas ao Gymnasio Pelotense. (PELOTAS MEMÓRIA, 2002).

⁵ Atualmente a rua onde está localizada a residência leva o nome do Dr. Miguel Barcellos, onde funciona o Colégio Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz.

⁶ As sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Brando numa ação conjunta, criaram em 1902 o Gymnasio Pelotense. (AMARAL, 2005).

⁷ Atualmente sedia um dos *campi* do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Universidade Federal de Pelotas.

Cabe destacar que o Gymnasio Pelotense foi fundado pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, com o intuito declarado de oferecer à Pelotas e região “um estabelecimento de ensino que, independente de sectarismos, combatesse o ensino clerical” FELIPPE apud AMARAL (2005, p.110), se constituindo em uma instituição educacional de formação laica que servisse como alternativa ao Ginásio Gonzaga, fundado em 1895, dirigido por congregações masculinas católicas⁸. (AMARAL, 2005).

No final do século XIX, Pelotas vai se transformando em uma cidade próspera, passando a se tornar um centro econômico da região sul do estado. Sua economia estava diretamente relacionada às charqueadas⁹, ela não trouxe somente riquezas, pois em cada estabelecimento tinha mais de 100 trabalhadores envolvidos, e isso fez com que houvesse um aumento no crescimento populacional da cidade. Outro fator que contribuiu com o desenvolvimento econômico e populacional da época, foi a criação do porto de Pelotas, que possibilitou a ampliação da comunicação com o exterior, trazendo produtos importados e os costumes europeus. “A vida cultural da cidade era intensa, os contatos que mantinha com o centro do país e com a Europa conferiam à população pelotense um destacado padrão literário e artístico”. (NEVES; AMARAL, ANO, p. 6137).

Já nas primeiras décadas do século XX houve uma decadência no setor charqueador, mas mesmo assim Pelotas continuou com seu processo de urbanização, onde a educação e cultura estavam em processo de crescimento. Na educação o Gymnasio Pelotense atendia estudantes do município e de outras diversas regiões do Rio Grande do Sul. Curiosamente, há várias menções de alunos estrangeiros que estudaram na instituição.

A criação do Gymnasio foi propagandeada como sendo uma iniciativa de grande relevância para a sociedade pelotense, de acordo com um importante periódico do Partido Republicano que circulava a época, o Diário Popular.

Com o mais sympathetic acolhimento, tem sido geralmente recebida a ideia de fundar-se, nesta cidade, uma escola modelo com idêntico programma ao do Gymnasio Nacional, para gozar como este depois de preenchidas certas formalidades, os favores especiaes que concede o governo federal. Desde o inicio da nova reforma de ensino que se fazia sentir aqui a necessidade, cada vez mais imperiosa, de um estabelecimento desta ordem no qual, a par de um serio e perfeito aproveitamento, os nossos jovens podessem completar seu curso de humanidades, sendo portadores, ao saharem, de um titulo que lhes permitisse entrada franca nas academias superiores ou que lhes fosse garantia de uma somma consideravel uteis conhecimentos para quaesquer outras carreiras.[...] Todos estão lembrados de que, em outras epochas, Pelotas era a cidade escolhida pelos habitantes do interior para nella educarem seus filhos:[...] É indubitavelmente um elemento de vida e de progresso o que se pretende levar avante, de animação para a nossa cidade e para o seu commercio, e por isso se comprehende o exito que vale coroando os esforços daqueles que tomaram a si a tarefa, árdua, mas mobilissima, da realisaçao deste util emprehendimento. (O GYMANASIO, 1902, p.1)

No caso do Pelotense, o ensino primário tinha entre seus principais interesses o de preparar os estudantes para o curso ginásial, o qual se pretendia, desde sua criação, que fosse

⁸ A instituição foi dirigida pelos jesuítas até 1925, tendo auxílio dos irmãos maristas de 1910 a 1925, quando os lassalistas assumiram o colégio (PARMAGNANI; BERTUOL, 1995). Em 2004 o colégio passa a ser administrado pela Mantenedora Luiz de Camões.

⁹ As Charqueadas no Rio Grande do Sul eram propriedades rurais em que era produzido o charque, lugar onde se “charqueia” a carne. Havia galpões cobertos, em que a carne salgada era exposta para o processo de desidratação. Toda esta produção era baseada no trabalho de escravos. As Charqueadas trouxeram uma importante referência histórica e cultural para o extremo sul do Brasil, no caso da cidade de Pelotas. (CHARQUEADA, 2014)

equiparado ao Gymnasio Pedro II, contando em seu programa caligrafia, primeiras letras, aritmética prática, elementos de gramática e de geografia (AMARAL, 2005).

Em relação ao ensino de matemática especificamente, pode-se dizer que tal proposta estava em consonância ao que havia sido prescrito no decreto nº 239, de 1.899, onde os programas para o ensino primário elementar, assim organizados continham: “[...] os programas de ensino elementar, que incluíam uma Aritmética de caráter prático, orientada para resolução de problemas, e uma ‘Geometria Prática’ voltada para medições de ângulos, áreas e volumes, e articulada com o estudo do Desenho.” (BÚRIGO, 2014, p.2)

Isto nos mostra que mesmo o Gymnasio Pelotense sendo uma instituição privada¹⁰, ele obedecia a legislação da época. Ele seguia o programa do ensino primário elementar, que foi definido pelo Decreto nº 1.575, de 1910, que era bem parecido com o de 1899 com apenas algumas mudanças. (BÚRIGO, 2014, p.2) O Pelotense fora publicamente reconhecido à época de sua criação por se propor a oferecer um ensino de qualidade, com métodos diferenciados e de base experimental. (AMARAL, 2005)

Nos primeiros anos de existência da instituição, fora implantada no Brasil, em 5 de abril de 1911, a lei Rivadávia Corrêa, ou Reforma Rivadávia Corrêa¹¹, uma lei orgânica de ensino superior e fundamental. Através dessa lei o governo passou a não exigir mais a equiparação a uma instituição modelo, desoficializando o ensino secundário. Trouxe também a abolição do diploma que era feito pelo certificado de frequência, fazendo com que os exames de admissão ao ensino superior fossem transferidos às faculdades.

Em 1925, em função de adequações administrativas que ainda visavam sua reequiparação ao Gymnasio D. Pedro II, o Gymnasio Pelotense passou a oferecer exclusivamente o curso ginásial. Este fato acabou por lhe conferir importante destaque em Pelotas, uma vez que já no ano seguinte figurou como único ginásio da cidade equiparado ao Pedro II.

De 1927 encontramos um livro de Regimento interno no Collegio Pedro II, com isso é possível supor a importância que o Gymnasio Pelotense dava ao documento, pelo fato de ser preservado até hoje em uma pasta entre os arquivos do acervo documental.

Também encontramos um edital do Gymnasio Pelotense para o exame de admissão do dia 8 de fevereiro de 1927 junto com a fórmula para as petições para a inscrição do candidato aos exames de admissão ao primeiro ano ginásial que deveria ser preenchida pelo responsável do aluno; e também, uma ata do exame de admissão das listas de chamadas e boletim de português e aritmética do dia 23 de fevereiro de 1927. Nesta ata consta que as provas escritas eram das disciplinas de português e aritmética, as outras disciplinas eram feitas provas orais. Dos conteúdos da prova de aritmética para o exame de admissão se dava por: resolução de três questões elementares e práticas de aritmética, da representação gráfica a mão livre e a lápis das principais figuras geométricas.

O Decreto nº 3.898, de 1927, trouxe um regulamento novo da Instrução Pública para os colégios elementares, os grupos escolares e escolas complementares.

¹⁰ O Gymnasio estava sob o regime de internato e externato, inicialmente só para meninos e era aberta a todos, sem qualquer preconceito. Era uma escola inicialmente privada, onde o pagamento era realizado por trimestre e o valor variava com a série a ser cursada.

¹¹ A Lei Rivadávia Corrêa, Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental foi criada em 5 de abril de 1911 pelo decreto nº 8.659. A referida lei está disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=167:reforma-rivadavia-correa-&catid=1100:1911&Itemid=2. Acesso em: 5 de março de 2014.

O Decreto criou um sistema de delegacias escolares, responsáveis pela fiscalização do ensino e, inclusive, pelo exame de promoção dos alunos das escolas isoladas. O uso de livros escolares ficava restrito àqueles autorizados (Art. 110º).

Esse decreto afirma que nos exames de admissão deveria ter uma fiscalização, e encontramos uma carta do dia 18 de fevereiro de 1927, que foi enviada durante o período de inscrições para os exames de admissão de 1927, nesta carta está escrito que foi recebido um telegrama do Senhor inspetor do Rio de Janeiro que ele não poderia estar presente, e então foi adiado o período de matrícula para até o dia 23, e dia 25 para o começo dos exames. Das duas turmas inscritas uma continha 17 alunos, nela havia 2 mulheres, e na segunda turma de 17 alunos, 5 eram mulheres.

Dá década de 1940 foi achada uma ata de reunião de professores do curso com os pontos definidos para a realização de exames de admissão, livros de ata dos referidos exames, e boletim geral de exames de admissão.

Segue abaixo o certificado de aprovação do curso vestibular ao primeiro ano ginásial de 1924 do aluno Hermes Luiz Pereira da Silva, que cursou o primário no Gymnasio Pelotense.



Figura 1- Certificado de aprovação ao ginásio.

2. OS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O EXAME DE ADMISSÃO DO GYMNASIO PELOTENSE

Uma vez que o Pelotense deixou de ter curso primário, foi criado um curso preparatório para seu exame de admissão, chamado de Curso Pedro II, oferecido inicialmente na Biblioteca Pública Pelotense (AMARAL, 2005) e, posteriormente, no prédio da própria instituição. Essa modalidade de curso foi denominada de “curso primário de segunda classe (admissão)”, oferecendo turmas no diurno e no noturno (HISTÓRICO, 1952).

É possível supor que sua criação estivesse relacionada com os baixos índices de aprovação no exame de admissão ao ginásio, identificados em alguns livros de atas de exames de admissão da década de 1920.

Dá década de 1930 encontramos documentos na Biblioteca Pública de Pelotas referente ao Curso Pedro II, tais como as atas de matrículas desde 1931 a 1945, essas atas continham os nomes dos alunos, filiação, residência, telefone e observações, na primeira turma de 1931 tinham 62 homens matriculados. Em 1940 eles passaram a colocar as nacionalidades e dai encontramos a existências de alunos de diversas nacionalidades, tais alunos português, sírio,

uruguaios, polonês, russo, alemão, romeno e libanês, da turma de 1944 dos 43 alunos havia 8 estrangeiros. Encontramos também o livro ponto do curso com as atas de frequência, alguns bilhetes dos pais de alunos comunicando os professores às ausências dos filhos nas aulas, e uma lista de material do curso Pedro II (diurno), nesta lista contava os seguintes itens: vamos ler 3º grau, Geografia elementar F.T.D, Cálculo com problemas F.T.D, caderno vertical, dois cadernos de linhas duplas, dois cadernos de linhas quadriculadas, uma caderneta para anotações, boletim de notas, lápis, borracha, apontador, copo de alumínio e um caderninho.

Referente à década de 1960 encontramos além das referidas atas à existência de diários de diversas turmas do Curso de Admissão, referentes ao início da década de 1960; uma ata de reunião feita em Agosto de 1966 onde os professores estavam se reunindo para decidir o que seria dado aos alunos naquele mês, em relação à Matemática encontramos temas como: números fracionários, noções gerais, frações próprias, impróprias e aparentes, simplificação, redução ao mesmo denominador, redução ao mínimo denominador e comparação de frações.

Ao final do curso de exame de Admissão quem passava ganhava um certificado de “Exame de promoção do curso Vestibular ao primeiro anno do curso Gymnasial” como mostramos anteriormente. Como o curso passou a ser primeiramente oferecido na Biblioteca Pública Pelotense e este material só é disponibilizado com autorização, já conseguimos o acesso recentemente e já iniciamos a pesquisa no acervo documental da instituição.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que uma primeira contribuição deste trabalho é a organização, catalogação e digitalização dessas fontes documentais já mencionadas, especialmente as relacionadas ao curso preparatório para o exame de admissão. Tal contribuição visa cumprir um dos objetivos da pesquisa a que este trabalho está vinculado: colaborar com a preservação do acervo documental do Colégio Municipal Pelotense e da memória institucional, levando em conta as condições de conservação inadequadas em que se encontrava o acervo do Colégio.

O Pelotense foi uma escola que lutava por ser uma instituição modelo, observamos isso pelo fato de termos encontrado documentos que mostram o devido valor que ele dava as regras que estavam sendo impostas em cada época.

Este trabalho está ainda em andamento, e o que foi apresentado indica principalmente os documentos que foram localizados até o momento, mas reconhece-se que é necessário fazer uma análise sistemática desses materiais, etapa que estamos realizando no momento.

Além disso, com o avançar das análises, pretende-se oferecer explicações de caráter histórico relacionado ao ensino de matemática ali praticado. Nesse sentido, a partir de uma análise preliminar dos materiais encontrados, já se pode afirmar que eles nos oferecem indícios importantes a respeito dos conteúdos de aritmética que eram trabalhados no “curso de admissão” e a respeito daquilo que era esperado dos alunos que concluíam o primário, ou seja, do que deveria ser minimamente aprendido em aritmética nesse nível educacional e que justificava que fossem admitidos ao curso ginásial.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, família e amigos. Ao meu orientador Diogo Franco Rios, pela dedicação, orientação, apoio e confiança durante a elaboração, e ao Pibid- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFPel, por me proporcionar a ida ao evento.

4. REFERENCIAS

AMARAL, G. L. *Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas.* 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005. 236p.

CHARQUEADA. Acessado em 11 jul. 2014. Online. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Charqueada>.

HISTÓRICO do Colégio Pelotense. Pelotas: Ot. Gráficos da Livraria Globo S. A, 1952.

NEVES, Helena de Araújo ; AMARAL, G. L. . Professores: a alma do negócio? a história da educação vilumbrada por meio de anúncios publicitários. In: VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia- Minas Gerais. anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação - percursos e desafios da pesquisa e do ensino da Historia da Educação. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. v. 1. p. 1-11.

O GYMNASIO. Diário Popular, Pelotas, n.255, p.1, 5 nov. 1902.

PARMAGNANI, J. J.; BERTUOL, O. Memorial do Colégio Gonzaga: 100 anos dedicados à educação. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1995.

PELOTAS MEMÓRIA. Colégio Municipal Pelotense: 100 anos. Pelotas: [s.n.], ano 13, 2002.

PERES, E. T. Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de sentir e agir - A escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959). 2000. Tese (Doutorado em Educação) UFMG. Belo Horizonte, 2000.

RIOS, Diogo Franco. A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979). Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.